

## COMUNICAÇÃO ORAL - DISCURSO E MÍDIA

### **CASO DA MENINA DE 10 ANOS: A DESUMANIZAÇÃO E A OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO APRESENTADO PELA MÍDIA CAPIXABA**

*Renata Barreto Da Fonseca (RENATINHABARRETO@MSN.COM)*

*Daniela Littig Endlich (danielalittig@hotmail.com)*

A publicação de notícias na mídia jornalística capixaba referente a casos de abusos sexuais de crianças e de adolescentes não é um fato recente. Em 2020, tivemos uma cobertura jornalística que noticiou o caso de estupro sofrido por uma criança de 10 anos, com a realização de um aborto. E esse caso ganhou repercussão nacional. Neste estudo, nosso objetivo é analisar como a mídia de maior veiculação do Espírito Santo, o jornal on-line A Gazeta, publicou as notícias referentes a esse caso, considerando as escolhas lexicais e sintáticas realizadas na construção das manchetes. Pesquisamos as manchetes datadas por ordem cronológica, de 09 de agosto a 30 de setembro de 2020. Além disso, destacamos que a escolha das fontes, ou seja, as pessoas escolhidas para apresentarem suas opiniões e pontos de vista em relação ao caso, é também um ponto relevante para esta análise. Diante dessa situação, trazemos as seguintes indagações: o jornal apresentou uma visão ética do caso à sociedade ou essa apresentação dos fatos ocorreu de forma mercadológica e sensacionalista? Nos discursos que circulavam na mídia, houve objetificação do corpo feminino e desumanização da criança estuprada? Para dar conta dessa discussão, nos baseamos nos fundamentos teórico-metodológico dos ECD (Estudos Críticos do Discurso) de base sociocognitiva

propostos por van Dijk (2000, 2002, 2008, 2011, 2013, 2016), além de conceituações sobre objetificação e desumanização com base nas obras de Fredrickson & Roberts (1997), Nussbaum (1995), Haslam (2006) e Bruns (2016). Nós constatamos que a mídia, por meio do discurso, apresentou, em suas escolhas lexicais e sintáticas, discursos que veiculam uma ideologia machista e patriarcal, em que o corpo feminino ainda é visto como submisso às ordens dadas pelos grupos ideológicos machistas dominantes.